

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2017

DISCIPLINA	NOME
HH707A	Tópicos Especiais em História VII: Desafios da historiografia contemporânea

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:

Karla Bessa (Pesquisadora do PAGU-Unicamp)
Josianne Francia Cerasoli

Ementa:

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

Programa:

Quais são os desafios da historiografia contemporânea? Este curso propõe um diagnóstico das questões que deslocaram a escrita da História (e seus modos de investigação) nos últimos 30 anos, tendo como eixo de diálogo o pensamento feminista, os estudos descoloniais e a crescente busca por uma perspectiva transdisciplinar na produção/uso de categorias e conceitos na escrita histórica. O curso será dividido em dois grandes eixos, nos quais realizaremos leituras que permitem delimitar a emergência de temáticas e protagonismos no âmbito das lutas sociais e simbólicas e, paralelamente, permitem compreender os caminhos percorridos pela historiografia brasileira em um contexto globalizado de produção de conhecimento.

Eixo I- Crítica Feminista da Cultura (Estudos Culturais/Nova História Política)

- **Diferença – Identidade** - limites da abordagem marxista da subjetividade- Diásporas (Stuart Hall); a noção de entre-lugar (H. Bhabha); a reinvenção da noção de subalternidade (Gayatri Spivak) ; desespero da diferença (Jackie Stacey); representação/apropriação (Chartier, R)

- **história (suplementar) das mulheres** (Scott, Joan)- Mulheres no Plural (Rachel Soihet)- Subjetividade e gênero (Foucault e Feminismo no Brasil – Margareth Rago), mulher/mulheres categoria histórica (Denise Riley); Mulheres das margens e uma nova história (política e social) de criminosas, loucas, revolucionárias, bruxas, mulheres travestidas, mulheres-trans, o feminino no gay revolucionário, luta contra a ditadura (Michelle Perrot, Magali Engels, E.P. Thompson, Sonia Maluf, James Green, Helena Vieira)

-**Visibilidade/Invisibilidade**- Panopticismo (Foucault); Tecnologia do Gênero (Teresa de Lauretis); *vendo* a diferença racial (Frantz Fanon, Richard Dyer), Visibilidade/Performatividade (J. Butler); Masculinidades e categorias identitárias (Richard Miskolci, Durval Muniz Albuquerque)



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2017

Eixo II- **Escrever/historiar a relação raça-gênero e a colonialidade do pensamento: novas historiografias**
- **Feminismo Negro e a escrita da história**- reinventando as relações com o Marxismo- Angela Davis em “Mulheres, Raça e Classe”; raça, gênero e sociedade - Feminismo Negro em: *Feminismo é para todo mundo* (bell hooks); quilombos do século XX (Beatriz Nascimento), Aberrações em Preto (Roderick Ferguson)

- **Epistemologias do Sul**- Descolonizar o pensamento (Sylvia Marcos), narrativas contra-hegemônicas (Maria Lugones, Rita Segato)

Sessão cinema e historiografia_ Filme Ori (1989, Raquel Gerber) ; filme La Rabbia (1963, Pier Paolo Pasolini).

Bibliografia:

- BLUTER, J. RJ Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira 2003 Brasília
- CARDOSO, C. F & VAINFAS, R. (org.) Domínios da História. Ensaio sobre teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988, 244 p.
- DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Bointempo, 2016
- FERGUSON, R. Aberrations in Black. Toward a Queer of Color Critique. London/Minneapolis: University of Minnesota Press. 2004
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade Vol II. O Uso dos Prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2006.
- HOLANDA, Heloísa Buarque de. RJ Tendências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura. ROCCO, 1994
- LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.
- LUGONES, María. Colonialidad y género. 2008
- MARTÍN, Rocío Medina. Feminismos periféricos, feminismos outros: uma genealogia feminista descolonial por reivindicar. 2013.
- PERROT, Michelle. Mulheres Públicas. São Paulo: Editora UNESP. 1998
- QUIJANO, Aníbal. 2002. Colonialidad de poder, globalización y democracia. Revista de Ciências Sociales de la Universidad Autónoma de Nuevo León, Año 4, Números 7 y 8, Septiembre-Abril.
- RAGO, Margareth. Florianópolis Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO Joana Mane e GROSSI, Mirian. Masculino, feminino. Deulhere 1998
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” in Educação e Realidade v. 15, n. Porto Alegre: UFRGS, jul./dez. de 1995, pp.71-97.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial, e-cadernos ces [Online], 18 | 2012, posto online no dia 01 dezembro 2012, consultado o 25 setembro 2014. URL : <http://eces.revues.org/1533> ; DOI : 10.4000/eces.1533
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak?. Marxism and the Interpretation of Culture. London: Macmillan, 1988.
- SPIVAK, G. C. Quem Reivindica Alteridade? In: Holanda, H. B. Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco LTDA. 1994.
- VELASCO, Mercedes Jabardo. Feminismos Negros, una antologia, ed. Traficantes de sueños, 2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



2º período letivo de 2017